

A educação de Jovens e Adultos no Projeto Universidade para Todos - UEFS: Uma Análise do Perfil dos Alunos Cursistas no ano de 2016

Nayana Sepúlveda Suzart (1); Aretusa Lima Oliveira Evangelista (2); Clayton Queiroz Alves (3);
Hugo Neves Bandão (4)

(1) *Universidade para Todos/UEFS* naysuzart@hotmail.com; (2) *Universidade para Todos/UEFS* aretusalima@yahoo.com.br; (3) *universidade para Todos/UEFS* clayroz@gmail.com; (4) *Universidade para Todos/UEFS* hugo@uefs.br

RESUMO: O Projeto Universidade para Todos (UPT) é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, executado pelas universidades estaduais parceiras (UNEB, UESB, UESC e UEFS) que visa fortalecer a política de acesso e a permanência na Educação Superior. O presente artigo objetivou identificar o perfil dos cursistas participantes do UPT, vinculados à Universidade Estadual de Feira de Santana, em 2016. A pesquisa é documental de caráter descritivo, realizada através da aplicação de questionário semiestruturado sobre dados socioeconômicos e motivos para a participação no projeto. A amostra foi composta por 279 respondentes do universo de 1000 alunos, com faixa etária compreendida entre 18 a 50 anos de idade, no qual (28,67%) são do sexo masculino e (70,97%) são do sexo feminino, quanto ao nível de escolaridade (62,72%) apresentam o 2º grau completo e (35,84%) estavam cursando o 3º ano do Ensino Médio. Os cursistas residem principalmente, em comunidades localizadas na zona urbana (72,04%) e a zona rural (25,81%). Destacaram-se como fatores motivacionais, a experiência educacional, relacionada a necessidade em se preparar melhor para o vestibular (98,92%) e ingressar no ensino superior, a perspectiva profissional, na possibilidade de ser aprovado futuramente em concurso público (62,72%) e, por último, o nível socioeconômico, pela falta de condições financeiras em participar de um cursinho pré-vestibular particular (83,51%). Apesar da amostra pesquisada não representar a totalidade do público que frequentou o UPT/UEFS no ano de 2016, a análise dos dados obtidos forneceram base para avaliar a influência do Projeto na vida dos alunos, proporcionando também diretrizes para a qualificação das futuras atividades que serão implementadas e/ou mantidas pelo Projeto.

Palavras-chaves: universidade para todos; perfil; cursistas, motivação.

INTRODUÇÃO

O Projeto Universidade Para Todos (UPT) é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia que, em parceria com a Secretaria de Educação e as Universidades Estaduais, proporciona aos egressos e cursistas do terceiro ano do ensino médio, aulas preparatórias para acesso ao Ensino Superior. Tendo em vista as dificuldades de acesso à educação superior no Brasil, especialmente em relação às instituições públicas (D'Ávila et al., 2011), e à necessidade de formação de profissionais qualificados, este Projeto visa oferecer uma oportunidade aos estudantes da rede pública para ingresso ao ensino superior gratuito, já que, segundo Carmo et al (2014), jovens estudantes e pessoas com faixa etária mais elevada passaram a buscar cursos superiores oferecidos por

instituições privadas. Embora tenha se notado um aumento na oferta de vagas em universidades públicas, esta ainda está muito aquém de atender às reais necessidades da população brasileira.

Como forma de incentivar e promover o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa-renda, o governo do estado criou o Programa Faz Universitário, que é integrante do Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia PET/BA, amparado no artigo 14, da Lei nº 7.438, de 18.01.1999 e na Lei nº 7.979, de 05/12/2001, e visa promover condições de igualdade social no mercado de trabalho para alunos egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia, sendo coordenado pela Secretaria da Fazenda e desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Este Projeto é composto por duas fases: Fase I – preparando para o vestibular e Fase II – cursando a Universidade. O UPT está ligado à Fase I do Projeto Faz Universitário, e foi implantado através do Decreto nº 9.149, de 23 de julho de 2004, sendo executado em parceria com as Universidades Estaduais (UNEB, UEFS, UESB e UESC) sob a coordenação da Secretaria da Educação do Estado. Visa fornecer instrumento de capacitação aos alunos concluintes e egressos da Rede Pública de Ensino Estadual e/ou Municipal do Estado da Bahia, sendo que esta Fase tem o propósito de elevar a competitividade do aluno para concorrer a processos seletivos.

Sabe-se que o vestibular (os processos seletivos para acesso ao ensino superior) é uma avaliação bastante concorrida e difícil, exigindo dos estudantes não apenas o conhecimento adquirido durante toda a trajetória de estudos, mas também controle emocional para aqueles que a realizam (D'AVILA & SOARES, 2003). Assim, o UPT constitui uma ação voltada ao fortalecimento da política de acesso à educação superior, oferecendo aulas no formato de pré-vestibular, preocupando-se com os efeitos da desigualdade social, e buscando promover a aprendizagem e a preparação dos cursistas para o processo seletivo de ingresso à universidade. Além disso, este Projeto pode ser considerado como uma possibilidade de equidade e permanência na universidade, beneficiando estudantes de graduação e pós-graduação, quando estes são selecionados para atuarem como professores-monitores.

Na UEFS, o UPT encontra-se ligado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária. O Projeto executa as atividades de aula em escolas públicas que disponibilizam o espaço físico para este fim, onde são ministradas aulas diárias, contemplando as diversas disciplinas classificadas como obrigatórias pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Entretanto, as atividades desenvolvidas vão muito além da sala de aula. Como forma de dinamizar e atrair a atenção dos estudantes outras atividades são disponibilizadas, como por exemplo, Aulas Reforço aos finais de

semana na UEFS, Cine-debates, Oficinas de Atualidade, Orientação profissional, Mostra das Profissões, Oficinas de redação, Simulados, dentre outras. O Projeto ainda disponibiliza aos estudantes cursistas fardamento, crachá, módulos e material didático, brindes e isenção total da taxa de inscrição do ProSel UEFS.

Para o desenvolvimento das atividades, o UPT – UEFS conta com uma estrutura de pessoal dividida em Coordenação (Geral, Pedagógica, Administrativa/Financeira e das Áreas de Conhecimento), Gestores (Pedagógico e Administrativo), Secretaria (Secretárias, Apoios Administrativos e Pedagógicos) e Apoios (Apoio Administrativo dos Espaços Escolares, Serviços Gerais e Agentes de Portaria). As aulas são ministradas por estudantes de graduação ou pós-graduação da UEFS (Professores/Monitores) e/ou Professores da rede pública de ensino (Estadual ou Municipal), selecionados através de edital público e coordenado por Professores do quadro da UEFS (Professores Especialistas) de cada área de concentração (do conhecimento). Todos os cargos são atribuídos através de seleção realizada por meio de editais internos, sendo os recursos pagos através da modalidade de bolsa, para os colaboradores com vínculo institucional (discente, docente e servidor técnico) e na modalidade de pró-labore aos colaboradores sem vínculo institucional (comunidade externa).

No ano de 2016, foi proposta a implantação de uma nova modalidade dentro do Projeto Universidade para Todos: a criação de turmas exclusivas para estudantes do terceiro ano do ensino médio. Esta iniciativa teve por finalidade fortalecer o ensino da escola básica, ao incentivar e enfatizar a participação dos estudantes do 3º ano em turmas exclusivas. Assim, no referido ano foram oferecidas duas modalidades: turmas mistas, direcionadas aos egressos e cursistas do Ensino Médio Público e turmas exclusivas de 3º ano, formadas por estudantes concluintes do 2º grau da rede pública de ensino. Foram oferecidas um total de 1.000 vagas, distribuídas em 25 turmas, sendo que deste total, 25% foi destinado a turmas exclusivas do 3º ano nas escolas. O restante das vagas foi distribuído em escolas da cidade de Feira de Santana, do distrito Bonfim de Feira e dos municípios de extensão Amélia Rodrigues, Santa Bárbara e Conceição da Feira.

A partir do panorama traçado, o presente estudo tem por objetivo identificar e caracterizar o perfil dos cursistas que participaram do Projeto Universidade Para Todos, vinculados à Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, no ano de 2016. Principalmente ao que concerne aos fatores motivacionais influenciadores para a sua participação e permanência. Considera-se que os resultados obtidos podem possibilitar um movimento reflexivo, não apenas no que se refere ao contexto de sala de aula, mas também em perceber a extensão do Projeto Universidade para Todos

na vida de seus participantes.

MÉTODO

Tendo em vista o objetivo proposto, o presente estudo adotou o referencial metodológico da pesquisa documental, priorizando um caráter descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, que foram disponibilizados para preenchimento nos estabelecimentos de ensino que o cursista UPT UEFS estava vinculado. O questionário continha perguntas para respostas dicotômicas (sim ou não) e espaço para que os cursistas fizessem observações de maneira discursiva. O procedimento de análise consistiu na tabulação das respostas, em porcentagem, nas seguintes categorias: dados de identidade demográfica e avaliação sobre os fatores motivacionais que influenciavam o cursista a participar e/ou permanecer atuando no Projeto Universidade para Todos.

Cada categoria se subdividiu em itens, no que se refere aos dados de identificação demográfica a subdivisão compreendeu: idade, sexo, nível de escolaridade, local de residência, curso que pretendia cursar no vestibular. Para os fatores motivacionais, utilizaram-se os aspectos: educacionais, profissionais e pessoais (socioeconômicos), cada aspecto trazia um conjunto de itens que serão detalhados na sessão dos resultados.

PERFIL DOS CURSISTAS UPT/UEFS

Participaram da pesquisa 279 cursistas, oriundos dos municípios Feira de Santana, Amélia Rodrigues, Conceição de Feira, Santa Bárbara e do Distrito Bonfim de Feira. Do quantitativo da amostra pesquisada 45, 91% frequentavam as aulas em Feira de Santana, 18% residiam no município de Amélia Rodrigues, 12,84% em Conceição de Feira, 10,50% em Santa Bárbara e 12,45% participavam do Projeto no Distrito Bonfim de Feira.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DEMOGRÁFICA

Os dados de identificação demográfica do perfil dos cursistas do Projeto Universidade para Todos foram organizados em tabelas e apresentados na seguinte ordem de critérios de análise: faixa etária (Tabela 1), sexo (Tabela 2), região onde reside (Tabela 3), nível de escolaridade (Tabela 4),

modalidade que cursou ou cursa o ensino médio (Tabela 5) e área do curso acadêmico pretendido para formação nível superior (Tabela 6).

Tabela 1 – Distribuição da amostra por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Menores de 18 anos	18 à 29 anos	30 à 40 anos	40 à 50 anos	Acima de 50 anos	Omissão
CURSISTAS	19,35%	67,03%	6,81%	2,15%	1,43%	3,23%

De acordo com a Tabela 1, observa-se que a maior parte da amostra concentra-se na faixa etária que compreende 18 à 29 anos de idade, faixa etária considerada produtiva pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2002). Estima-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino médio, a idade para a conclusão do Ensino Médio entre 17 e 18 anos, estando o estudante regular em suas atividades. Nota-se uma lacuna de 10 anos após a conclusão do 2º grau sem ingresso a Educação Superior.

Segundo os indicadores do IBGE, em 2014, entre os jovens de 15 a 29 anos de idade, um em cada cinco não frequentava escola e não trabalhava. No grupo de 15 a 17 anos esta proporção foi de 9,9%, enquanto entre aqueles com 18 a 24 anos o indicador chegou a 23,6%. Para os jovens de 25 a 29 anos de idade o indicador foi de 21,4% (IBGE, 2015). No grupo dos jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudavam ou trabalhavam, podem-se destacar as seguintes características, em 2014: elevada proporção (45,6%) residia nas Regiões Nordeste ou Norte; as mulheres (69,2%) e pretos ou pardos (62,9%) eram maioria; tinham baixa escolaridade (8,7 anos de estudo, em média), sendo que 29,9% não tinham o ensino fundamental completo, mas 46,8% tinham ensino médio completo.

Na população nordestina com idade de 18 e 19 anos, 21,5% dos brancos já estavam cursando educação superior em nível de graduação e 8%, fazendo o pré-vestibular; porém, para pretos e pardos esses dados eram de 4,4% e 3,2%, respectivamente. Na população jovem de 20 a 24 anos, para 53,6% de brancos cursando educação superior, eram apenas 15,8% de pretos e pardos, embora o percentual de pré-vestibulandos fosse semelhante (4,9% e 4,3%). No entanto, 44% de pretos e pardos ainda cursavam o ensino médio e um percentual bastante elevado (34,2%), cursava o ensino fundamental. Nas regiões metropolitanas de Salvador, mais da metade de pretos e pardos, nesta faixa etária, que estudam, ainda estavam no ensino médio (IBGE, 2002).

O objetivo do Projeto Universidade Para Todos prevê a minimização dessa desigualdade social, buscando transformar essa realidade posta. Ao possibilitar que esses cursistas se preparem

para os processos seletivos que dão acesso a Educação Superior, está também proporcionando uma mudança na hierarquia social, cultural e econômica. O Projeto Universidade Para Todos apresenta preocupação com a diminuição da pobreza e qualificação para o mercado de trabalho, através da formação acadêmica superior. Interessa-se pela democratização do ensino e o acesso à universidade para uma população que historicamente sofre um processo de exclusão do Ensino Superior (negros, famílias de baixa renda, moradores de bairros populares, zona rural, comunidades quilombolas, indígenas e egressos de escolas públicas).

Tabela 2 – Distribuição da amostra pelo sexo

SEXO	Masculino	Feminino
CURSISTAS	28,67%	70,95%

Tabela 3 – Distribuição da amostra por local de residência

LOCAL DE RESIDENCIA	Urbana	Rural	Quilombola	Indígena	Fundo de pasto	Outros
CURSISTAS	72,64%	25,81%	0,72%	0	0	1,08%

A partir da análise da Tabela 2, nota-se que 70,97% da amostra pesquisada é composta por cursistas do sexo feminino, em comparação a 28,67% dos cursistas do sexo masculino. Em relação à localização de onde residem, percebe-se na Tabela 3, que a maior parte se concentra em região urbana, totalizando 72,04% e rural (25,81%). Não foram encontrados dados significativos para comunidades quilombola, indígena e fundo de pasto. No entanto, sabe-se que essa amostra pesquisada compreende cerca de 26% da totalidade das vagas oferecidas pelo Projeto Universidade Para Todos da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo assim, não se pode desconsiderar a existência desse público apenas por esses dados apresentados.

Tabela 4 – Distribuição da amostra por nível de escolaridade.

Nível de escolaridade | SIM | NÃO | OMISSÃO

Concluiu o Ensino Médio

62,72%

35,84%

1,43%

Tabela 5 – Modalidade que cursa ou cursou o 3º ano.

MODALIDADE	Seriado	ENEM	Tempo de aprender	EJA III	Supletivo	Outros
CURSISTAS	79,21%	5,02%	1,43%	2,15%	1,43%	10,04%

Tabela 6 – Distribuição da amostra em relação a área do curso de graduação pretendido para o processo seletivo de acesso a Educação Superior

ÁREA	Artes	Agrárias	Saúde	Exatas	Humanas	Sociais	Engenharias	Outros
CURSISTAS	1,08%	3,94%	30,11%	4,66%	18,64%	19,71%	6,09%	14,70%

Por meio da análise da Tabela 4, nota-se que 62,72% já concluíram o Ensino Médio e 37,74%. Observando a Tabela 5, constata-se que 77,82%, quantitativo expressivo, concluiu o Ensino Médio na modalidade seriada. Sobre a pretensão dos cursistas em relação ao curso de graduação que irão prestar vestibular, diante dos dados apresentados na Tabela 6, estima-se 30% concentrados na área de saúde, tornando essa área um expoente em comparação as demais, seguidas de Ciências Humanas (18,64%) e Ciências Sociais Aplicadas (19,71%).

Os dados analisados na categoria “identidade demográfica” definem o perfil da amostra pesquisada, caracterizando-a da seguinte forma: estudantes na faixa etária entre 18 à 29 anos de idade, majoritariamente composto por pessoas do sexo feminino, moradores de comunidades pertencentes a zona urbana, egressos do Ensino Médio, dos quais concluíram o 2º grau na modalidade seriada e que estão participando pela primeira vez do Projeto. Sobre o seu interesse acadêmico, aponta interessam principalmente pela área de Saúde, sendo os cursos dessa pretendidos para a formação acadêmica superior.

MOTIVOS PARA PARTICIPAÇÃO E PERMANÊNCIA NO PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS

Os dados que resgatam os fatores motivacionais que influenciaram a amostra a participar do Projeto Universidade para Todos foram organizados em tabelas, a apresentação seguiu a ordem dos seguintes aspectos: educacionais, profissionais e pessoais.

Aspectos educacionais

Para a composição da categoria “aspectos educacionais” foram elaboradas questões com objetivo de identificar os fatores que são considerados como impulsionadores e que influenciam na permanência dos cursistas no Projeto Universidade Para Todos. Para tanto, foram considerados os itens: atualização de conhecimentos, complementação de conhecimentos, aprendizagem de disciplinas escolares, preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, preparação para processo seletivo para ingresso do Ensino Superior, ingresso às universidades públicas, participação em atividades complementares.

Tabela 7 – Distribuição da amostra pelos fatores motivacionais relacionados ao aspecto educacional considerados relevantes para a participação e permanência no UpT

ASPECTOS RELACIONADOS À EDUCACIONAL	SIM	NÃO
Atualizar meus conhecimentos	42,65%	57,35%
Complementar conhecimentos adquiridos no colégio	93,55%	6,45%
Aprender sobre determinada disciplina escolar	88,53%	11,17%
Preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio	89,96%	10,04%
Preparar para o vestibular	98,92%	1,08%
Ingressar em universidade pública	98,57%	1,43%
Participar de aulões, simulados e orientação profissional	80%	20%

Conforme a Tabela 7 estima-se que em média 90% da amostra pesquisada confere importância especial a preparação para o processo seletivo de ingresso ao Ensino Superior, principalmente em universidades públicas, seja para o próprio PROSEL UEFS ou para o Exame Nacional do Ensino Médio. De acordo com a pesquisa realizada por Cavalcanti et al. (2010) ao comparar as médias obtidas por estudantes oriundos de escolas pública e privadas no processo seletivo de ingresso ao Ensino Superior, constatou-se que os alunos da rede pública de ensino tem em média 17% de desempenho inferior a alunos que estudaram em escolas privadas.

A pesquisa de Sampaio et al (2011) apresenta um dado importante que complementa o estudo de Cavalcanti (2010), alunos que fizeram cursinhos pré-vestibular são quase 0.2 desvios padrões maiores que as notas dos alunos que não fizeram cursinhos, este resultado mostra que os cursinhos têm efeito positivo e relativamente grande no desempenho dos alunos no vestibular.

De acordo com as pesquisas citadas, o fato de um cursista estar frequentando o Projeto Universidade Para Todos acrescenta-lhe um diferencial competitivo no quesito acadêmico, no entanto, o projeto estende suas atividades também à orientação profissional, fator este apontado como atrativo por 80% da amostra. De acordo Silva et al (2015) há poucos estudos que abordam o tema orientação profissional em cursinhos de pré-vestibular populares, constatando, em sua investigação, que poucos cursinhos mencionavam a existência de orientação profissional fornecida para seus alunos. Como possível consequência desse panorama, Sampaio et. al (2011) em seu estudo sobre evasão universitária, constatou que a falta de conhecimento sobre o curso e da futura carreira leva muitos alunos a prestarem vestibular com percepções equivocadas sobre os cursos.

O Projeto Universidade Para Todos, defende a atividade de orientação profissional como essencial para o amadurecimento do processo decisório do cursista sobre sua futura formação acadêmica e profissional. Também a considera como uma ação preventiva contra a evasão dentro das universidades públicas. Sendo assim reafirma o alerta de Sampaio et al (2011. p.306) “*Recorde-se que os estudantes que se declararam decididos quanto ao curso escolhido tem menor probabilidade de evasão universitário*”.

Motivação profissional

O aspecto profissional indica os fatores que influenciaram a motivação para a participação e permanência no Projeto Universidade Para Todos da amostra pesquisada. Os fatores analisados foram: ingresso no mercado de trabalho, promoção no trabalho e aprovação em concurso público.

Tabela 8 – Distribuição da amostra pelos fatores motivacionais relacionados aos aspectos profissionais considerados relevantes para a participação e permanência no UpT

ASPECTOS RELACIONADOS AO CRESCIMENTO PROFISSIONAL	SIM	NÃO
Ingresso no mercado de trabalho	59,14%	40,86%
Promoção no trabalho	34,05%	65,95%
Aprovação em concurso público	62,72%	37,28%

A análise dos dados apresentados na Tabela 8 apontaram valores semelhantes aos fatores “Ingresso ao mercado de trabalho” e “Aprovação em concurso público”, conferindo a percentil de 59,14% e 62,72% respectivamente. Interessante observar também que no item promoção no trabalho, diferentemente dos fatores anteriores a concentração de resposta remete a 34,05% da amostra não apresentarem expectativas em relação a promoção no trabalho, não sendo, portanto, esse um fator que impulsiona a participação e permanência no Projeto Universidade Para Todos.

Aspecto Pessoal e Social

O último aspecto considerado como fonte de motivação para a participação e permanência dos cursistas no Projeto Universidade Para Todos considerou os seguintes fatores relacionados a necessidades pessoais e sociais: necessidade financeira, de auto estima, de realização e de relações interpessoais.

Tabela 9 – Distribuição da amostra pelos fatores motivacionais relacionados aos aspectos sociais e pessoais considerados relevantes para a participação e permanência no UpT

ASPECTOS RELACIONADOS A QUESTÕES PESSOAIS E SOCIAIS	SIM	NÃO
Dificuldade em pagar um curso pré-vestibular	85,51%	16,49%
Necessidade de estima	79,57%	20,43%
Necessidade de isenção no vestibular	73,48%	26,52%
Necessidade do material didático	60,93%	30,07%
Crescimento pessoal	94,27%	5,73%
Necessidade de relação interpessoal	74,19%	25,81%
Realização de sonho	85,30%	14,70%

Os dados apresentados na Tabela 9 indicam que em termos de aspectos pessoais, os mais evidenciaram foram: contribuição para o crescimento pessoal com 94,27%, realização de um sonho 85,30%, não apresentar condições financeiras para participar de um cursinho pré-vestibular particular 83,51% e a crença que é capaz de ingressar na Educação Superior com 79,57%. Dessa forma, indica que as necessidades financeiras e econômicas, bem como de crescimento e realização pessoal são consideradas importantes, caracterizando o aspecto pessoal da motivação da amostra pesquisada.

Silva (2002, p.11) destaca que:

(...) a competitividade, acirrada pelo crescente número de concluintes do ensino médio tornou quase obrigatória a passagem por um cursinho, com a finalidade de receberem informações e também apoio afetivo, no sentido de garantir autoconfiança para enfrentar a arena dos exames vestibulares. (2002, p. 11)

Não apenas por ser um fator motivacional para a participação e permanência no projeto, mas especialmente por objetivar a democratização e inclusão no contexto escolar e universitário, que se torna fundamental trabalhar com metodologias pedagógicas crítico-reflexivas. Corroborando com a ideia, Candau (2005, p.53):

Considero nuclear a necessidade de se trabalhar um novo modelo pedagógico (...) partir de uma visão histórica e construtivista do conhecimento, tanto científico, quanto escolar (...) é necessária uma outra visão do conhecimento. É igualmente importante trabalhar a organização do pensamento (desenvolver habilidades de análise, de síntese, de reflexão), conectada às habilidades da leitura e escrita.

Os itens identificados classificados como medianos para motivar os cursistas a participarem do Projeto Universidade Para Todos referem-se a: isenção da taxa de inscrição no Prosel UEFS (73,48%) e necessidade de material didático (60,93%). Restando em último lugar, o fator necessidade de relações interpessoais, considerado menos influente que os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, a competitividade por uma vaga nas universidades, principalmente nas instituições públicas, está cada vez maior, podendo o vestibular ser considerado como um fator que gera grande ansiedade em jovens que buscam o ensino superior. Quando atrelado o fato da maior parte dos estudantes egressos do Ensino Médio não estarem satisfatoriamente preparado para participar de um processo seletivo tão competitivo, o Projeto Universidade Para Todos torna-se fundamental na vida de seus cursistas.

A presente pesquisa possibilitou traçar o perfil dos cursistas participantes do Projeto Universidade Para Todos vinculados à Universidade Estadual de Feira de Santana. Além, de ampliar o conhecimento sobre a extensão do projeto na vida acadêmica e pessoal dos envolvidos, direta e indiretamente.

Observou-se que a maior parte dos cursistas são do sexo feminino, com idade entre 18 à 29 anos de idade, são majoritariamente egressos do Ensino Médio da rede pública de ensino e residiam em comunidades pertencentes, principalmente, à zona urbana e rural. Sobre os fatores motivacionais destacaram-se os aspectos: educacional em se preparar melhor para o vestibular, profissional em ser aprovado em concurso público e pessoal em não ter condições financeiras de participar de um cursinho pré-vestibular particular. Além disso, no aspecto pessoal, a amostra avaliou como satisfatória as atividades complementares realizadas pelo projeto, como por exemplo, as aulas na modalidade de revisões/aulões e a orientação profissional, o que reforça a relevância do referido Projeto face às necessidades dos cursistas que demonstram não se sentirem preparados somente com o aprendizado do ensino regular. Por fim, percebem que a participação no Universidade Para Todos também os promovem crescimento e satisfação pessoal, influenciando para realização de seus sonhos e em construções de novas perspectivas tanto pessoal como familiar.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. Os desafios pedagógicos na formação docente dos CPVCs. In: CARVALHO, J. C.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. (orgs.) Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio, 2005. p.46-55.

CAVALCANTI, T., GUIMARÃES, J., SAMPAIO, B. 'Barriers to skill acquisition in Brazil: Public and private school students performance in a public university entrance exam', Revista Quarterly Review of Economics and Finance, v. 50. n. 4, p.395-407, 2010.

SAMPAIO, Breno et al . Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. Revista Economia Aplicada, Ribeirão Preto , v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.

SILVA, P. B. G. e. Prefácio. In: ANDRADE, R. M. T.; FONSECA, E. F. (orgs.) Aprovados: cursinho pré-vestibular e população negra. São Paulo: Selo Negro, 2002. p.11-12

Síntese de indicadores sociais 2002 / IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2003.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.